

**LEANDRO MAZZINI**  
**COLUNA**  
**ESPLANADA**



## REZE E EVITE

■ A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil entrou na polêmica, amparada em estudos médicos, e distribuiu comunicado a padres de todo o país para que orientem fiéis contaminados a não tomarem cloroquina e hidroxicloroquina - os tão citados comprimidos usados em alguns protocolos médicos de hospitais públicos e particulares, com sucesso, mas também evitados por tantos outros, após comprovações de rejeição em vitimados. A coluna teve acesso ao boletim.

### É um Mágico

■ O Carlos Mágico, que seria Secretário da Saúde, apareceu e desapareceu do Governo rapidinho, como num truque. Em tempo, ele é um grande amigo de João Dória.

### Pula!

■ Carlos Mágico (Wizard) foi orientado por conselheiros a ficar longe de Brasília para não conta-

minar seus negócios. Entre outros negócios bilionários, tem um banco digital de sucesso, o Social Bank.

### Fui!

■ Alguém aí ouviu falar da ativista bolsonarista Sara Winter? Sumiu, pelo merecido ostracismo a que lhe cabe, e por medo do camburão rondando sua porta.

## DECOLOU E CAIU

DANIEL CASTELO BRANCO



■ Foi tanta a confusão e ciúmeira nas Forças Armadas que o presidente Jair Bolsonaro (foto) revogou o Decreto 10.386, que daria autonomia para o Exército ter sua própria frota de asa fixa sem depender da FAB nas operações e transporte de tropa.

### Checkin da covid

■ Um empresário do setor crava: mais de 100 hotéis estão fechados na cidade do Rio de Janeiro.

### Covid Air

■ Notícias do pátio dão conta de que o Aeroporto do Galeão demitiu 400 funcionários. E as demissões no aeroporto de Confins e em empresas parceiras chegaram a 2 mil.

### Mãos ao alto

■ A Latam continua a vender passagens e cancelar voos, aproveitando a Medida Provisória que autoriza devolução do dinheiro em até 12 meses, com a complacência da ANAC. Tem passageiro que já teve dois voos cancelados. E o dinheiro de volta, nada!

### Missão dada

■ Novo líder do PSL, o deputado Felipe Francischini, da CCJ, tem o desafio de apaziguar os mandatórios e tentar levá-lo de volta ao partido para a base do Governo. Não sendo, necessariamente, bolsonarista. Mas Governo.

### Aliado

■ Seu pai, o ex-deputado

e delegado federal aposentado Fernando Francischini, aliado de Bolsonaro, sonha com apoio do presidente para disputar a prefeitura de Curitiba.

### Esquecidos

■ A entidade Articulação dos Povos Indígenas do Brasil contabiliza 178 indígenas mortos, até ontem, vítima de coronavírus. São 1.809 contaminados distribuídos em 78 etnias.

### Memória online

■ O senador Fernando Collor fez um post emblemático ontem à noite no Twitter, com imagem de uma camisa e a frase "O tempo é o senhor da razão". Foi a frase que ele soltou quando renunciou.

### Ficha Limpa, 10

■ Mais lembrança do ex-juiz Márlon Reis, sobre os 10 anos da Lei da Ficha Limpa, completados no último dia 4: "A Lei é um alento para o Brasil nesse momento em que a discórdia, o discurso de ódio e a prática de atos ilícitos muitas vezes nos tiram a memória de momentos tão ricos e produtivos para a vida cívica".

## ESPLANADEIRA

■ O embaixador Hossein Gharibi, do Irã, recebeu Anna Christina Kubitschek; Paulo Octávio; o ex-zagueiro da Seleção Lúcio e outros convidados para comemorar os 60 anos da Embaixada em Brasília.

■ **Convenia** é selecionada para participar do Scale-up Endeavor B2B, programa de apoio a empreendedores.

■ **Campanha #JCIemAção**, que visa mostrar boas práticas durante a pandemia, tem 26 projetos finalizados e 7 em andamento.

■ A empresa **BR3** vai doar meio milhão de tabletes do biolarvicida Dengue Tech para 500 municípios combaterem surto de dengue.

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior  
Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter  
@colunaesplanada / Facebook: Coluna Esplanada. Leia mais em [odia.com.br](http://odia.com.br)

# OPINIÃO

## CRÔNICAS E ARTIGOS

# Homenagem a Carlos Lessa



**Marcelo Crivella**  
prefeito do Rio de Janeiro

O Brasil perdeu um expoente dos mais altos da sua geração. Possuía uma inteligência fascinante que se irradiava como uma manhã ensolarada nas aulas que predicava, preparando sucessivas gerações de alunos nos princípios da Economia, no devotamento à Justiça e no amor à causa pública.

Mas a sua cátedra não foi exercida apenas em sala de aula. Em cada encontro, sempre ao lado de seu amigo de uma vida, Dark de Matos, seus princípios humanitários e seu amor ao Brasil iam se revelando em pensamentos tão claros, argumentos tão irrefutáveis, que arrematavam inúmeros e crescentes seguidores. Sua liderança foi da inteligência e da simplicidade.

Seus conhecimentos científicos e as circunstâncias e os episódios históricos da nossa formação econômica, social e política, que ele dominava com grande percuência, não lhe permitiam cometer os equívocos daqueles que analisam os fatos dominados pela rigidez dos seus dogmas cristalizados.

Coração sem ódio, sempre aberto ao diálogo e à conciliação da razão, sua natureza buscava a beleza da vida e a poesia obtida ao se observar as estratégias da nossa gente, sofrida e valente, na superação de seus obstáculos diários para sobreviver às dificuldades e praticar as virtudes, às vezes tendo tão pouco. Tinha profundo respeito pelo povo e tudo que pensava na sua generosa criatividade visava melhorar suas condições de vida.

Sempre lutou heróica e denodadamente pelo progresso e independência do Brasil. Denunciava as artimanhas do capital quando vislumbrava nelas o prejuízo das classes trabalhadoras. Assim se caracterizou sua última passagem pela vida pública, quando presidiu o BNDES e acabou com as polpudas comissões dadas aos grandes grupos financeiros



na intermediação das operações de financiamento do banco, inclusive nos empréstimos da Petrobrás, que ficava e fica, logo ali, do outro lado da rua. Popularizou o acesso ao mercado de capitais, formando uma carteira de ações que representavam a pujança das empresas que iriam experimentar nos próximos anos grande crescimento econômico e que assim podia ser dividido com seus investidores de menor renda. Isso aconteceu!

Sua definição de PODER, imortalizada nas conferências proferidas no Itamaraty, como sendo a conjugação de ARMAS+DINHEIRO+IDÉIAS, e os exemplos com os quais sedimentava essas suas teses, cativavam audiências e repercutiam muito além

dos auditórios.

Por onde passou deixou um rastro de honestidade intelectual, de bravura cívica, de conhecimento científico, que a todos iluminava. E assim viveu, cercado da admiração e gratidão de alunos e amigos, que celebravam sempre sua bem-humorada e instrutiva convivência.

A ele, Professor Carlos Lessa, a nossa sincera homenagem por sua trajetória imaculada como cidadão e pai de família. Com certeza, ele atravessa, com a consciência tranquila e o coração intemorato, os portões da eternidade para subir os degraus do Panteon dos Heróis da Pátria, que é o lugar daqueles que, em vida, nos legaram a lição imortal de viver e morrer pelo Brasil.

## Aprovação regular no governo de uma bolha



**Daniel Pinha**  
professor do Departamento de História da Uerj

As últimas pesquisas de opinião sobre o governo Bolsonaro, realizadas em contexto de Pandemia de covid-19, indicaram manutenção das avaliações "ótima" e crescimento da "péssima". Tais números não surpreendem, tendo em vista a característica super-polarizada e super-ideologizada de seu governo.

Mesmo em decrescente, o avaliador regular continua figurando entre os mais representativos - atrás apenas do péssimo. Duas perguntas surgem: como pensa aquele nem ama nem odeia um governo extremista como o de Bolsonaro? Como se explica o crescimento da avaliação péssima em relação a regular?

Convicção ideológica demora a ser formada, mas também demora a ser desfeita. Durante a pandemia, Bolsonaro vem se mostrando firme às con-

vicções que o elegeram: negacionismo científico, programa ultra-liberal na economia e indisposição política para o diálogo. Há um público que entende este movimento como sinal de coerência e fidelidade. Autenticidade, sinceridade e simplicidade são qualidades cada vez mais virtuosas em tempos de intimidade e exposição de privacidade nas redes sociais.

Bolsonaro se transformou em mito, usando e abusando desses predicados. Como Presidente, fala e governa para a sua bolha, como costumam ser chamados os grupos políticos das redes sociais.

Há um público que votou em Bolsonaro fora dessa lógica. Votou sem conhecer seu projeto a fundo, sem acreditar que ele poderia fazer o que estava prometendo. Apostavam no "novo" e na indignação ante a política tradicional. Votaram em Bolsonaro sem fazer alarde. Não são poucos, ao contrário do que a lógica "das bolhas políticas" possa indicar. Eles dão a medida da aprovação regular.

Em tempos de pandemia de Covid-19, o embate entre vida e morte

está posto. Bolsonaro já escolheu seu lado: insiste em relativizar o valor da vida, tão cara às mais diversas cores ideológicas. Talvez por isso, associado a uma total falta de plano de combate ao coronavírus, tantos avaliadores do governo estejam passando do "regular" para o "péssimo". Tal conclusão não demanda maior grau de politização ou inserção em uma bolha.

Bolsonaro descumpre, desta forma, um princípio republicano básico moderno: uma vez Presidente, em nome da razão de Estado, o espírito de facção se desfaz na defesa comum da res publica (coisa pública); ainda que orientado por princípios ideológicos, o presidente não governa apenas para os que pensam igual a ele, mas para todos. Ser democrático significa, necessariamente, negociar com a diferença, pois a maioria eleitoral não impõe tal erradicação.

Em meio à pandemia, ele comete desvio ético ainda mais grave: o pacto pela vida é tratado como questão política de bolha.

**O DIA** DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

**DIRETORA DE REDAÇÃO**  
Carla Alves

**EDITOR-CHEFE**  
Alexandre Medeiros

**DEPARTAMENTOS:**  
**Agência O DIA:** E-mail: [agencia@odia.com.br](mailto:agencia@odia.com.br). Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265  
**Fax Diretoria:** 2507-1038

**Parque Gráfico:** 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca  
**Gerência Industrial:** 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005

**Preço de venda em banca:** RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

**Exemplares atrasados:** Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

**São Paulo:** Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313  
**Brasília:** Tel: (61) 9920-91891.

**Promoções:** [promocoes@odia.com.br](http://promocoes@odia.com.br)  
**Classificados:** 2532-5000/2222-8652/2222-8653/2222-8654/2222-8655/2222-8656 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h.

Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio de Janeiro.

**Anúncios de Noticiário:** 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.  
**Editor O DIA LTDA.** Rua dos Invalidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

**O DIA** é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).